

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE FAKE NEWS: O QUE DIZEM OS ESTUDANTES DE UM CURSO TÉCNICO INTEGRADO DO IFS?

Weverton Santos de Jesus

weverton.santos@ifs.edu.br

Elisania Santana de Oliveira

elisania.santana@ifs.edu.br

Aline Alves Melo

alineglobomail@gmail.com

Maria Aparecida Souza Santos

marysantoos32@gmail.com

Millana Santos Aragão

millana16santos2014@gmail.com

Resumo: As relações sociais no mundo tecnológico assumiram um papel simultâneo de trocas de conteúdos e informações, formando com isso, uma verdadeira revolução nas comunicações. No entanto, principalmente a partir de 2017, essa acentuada, livre e desenfreada produção de informações no ciberespaço, criaram uma atmosfera propícia para o surto de *fake news*. O presente estudo, sob orientação da Teoria das Representações Sociais (TRS), proposta por Serge Moscovici, e da Teoria do Núcleo Central (TNC), conferida Jean-Claude Abric, teve como objetivo investigar o conteúdo e a estrutura das representações sociais sobre *fake news* de discentes do Curso Técnico Integrado em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe/Câmpus Nossa Senhora da Glória. A investigação de natureza qualitativa, envolveu a participação de 47 alunos. As respostas dos discentes foram coletadas por meio de dois questionários, um com a *Técnica da Associação Livre de Palavras* (TALP), e, um outro, com questões de natureza socioeconômica, cultural, acadêmica e profissional. O estímulo indutor da TALP foi o termo *fake news*, sendo cinco o número de palavras solicitadas aos participantes, com posterior hierarquização delas em grau de importância e justificativa daquela julgada como a mais importante por cada sujeito dentre as evocadas. O processamento dos vocábulos foi feito com o auxílio do auxílio do *software* IRAMUTEQ, versão 0.7 alpha 2.

Palavras-Chave: Representações Sociais, fake news, Curso Técnico.

INTRODUÇÃO

Os alunos de hoje são crianças e jovens que nasceram e cresceram imersos na cibercultura. São sujeitos conectados e interativos ao mundo globalizado, com novos comportamentos e atitudes, conforme as define Kenski (2012), Serres (2013) e Lucena (2016): destacam-se por sua independência e autonomia na busca sobre a informação que lhe interessam; reúnem-se nas redes, em articulações múltiplas ou grupos organizados e aprendem entre si; utilizam-se das tecnologias para a criação de sites, blogs e redes sociais; relacionam-se intimamente com diversas mídias durante todo o dia, constituindo um rede de saberes que sobrepõe, muitas vezes, os conhecimentos tecnológicos dos seus professores. Além disso, é importante destacar a facilidade como se comunicam em tempo real com diferentes pessoas, espalhadas em qualquer lugar do planeta, formando, assim, a sua extensa rede de amigos.

As tecnologias acabam produzindo novas formas de conceber o mundo, de aprender e de buscar soluções para um determinado problema social, bem como o emprego do juízo de valores sobre os usos e as implicações das tecnologias (MERCADO, 2002; LUCENA, 2016). O trabalho crítico desempenhado por

todos os agentes das instituições de ensino a partir do uso das tecnologias, com as infinitas potencialidades que elas possuem, pode contribuir para melhoria do processo de ensino e aprendizagem, da formação inicial e continuada de professores, oferecendo novas formas de organização do trabalho pedagógico e do processo educativo.

As relações sociais no mundo tecnológico assumiram um papel simultâneo de trocas de conteúdos e informações, formando com isso, uma verdadeira revolução nas comunicações. No entanto, principalmente a partir de 2017, essa acentuada, livre e desenfreada produção de informações no ciberespaço, criaram uma atmosfera propícia para o surto de fake news. São histórias frequentemente superficiais, descontextualizadas, enganosas, errôneas, que assumem posições e poderosas organizações, conforme nos orientam Fenton e Freedman (2018). Ainda na perspectiva desses autores, fake news, é uma categoria controversa, que dentre outras circunstâncias negativas, gera uma sensação de incerteza sobre a veracidade do que é noticiado; de falsidades capazes de minar processos democráticos (como eleições presidenciais, por exemplo) e de exercer controle sobre a vida das pessoas.

As concepções sobre fake news, potencializadas, principalmente, pelo momento cibercultural que vivemos, são frutos da interação e da comunicação, apresentando-se nas relações cotidianas e sendo estruturadas e transformadas na prática social. É por meio delas que os indivíduos conseguem criar e transformar o conjunto de informações que predominam no seu repertório de conhecimentos baseados no senso comum, gerando, com isso, as representações sociais. Essa rede de saberes sobre fake news se traduz em um importante objeto de investigação à luz da Teoria das Representações Sociais (TRS), proposta por Serge Moscovi, em 1961, enquanto fenômenos capazes de determinar nossas

ações e mediar a nossa formação profissional. Para tanto, conforme nos orienta Abric (1998), leva-se em consideração a premissa de que toda realidade é representada, ou seja, reapropriada pelo indivíduo ou pelo grupo, sendo reconstruída pelo seu sistema cognitivo e integrada ao seu sistema de valores, atitudes e normas, que são dependentes da sua história, do contexto social e ideológico que o cerca. Portanto é a partir desse sistema de referências que o indivíduo ou grupo consegue dar sentido as suas condutas e compreender a realidade.

Assim sendo, as fake news se enquadram como um fenômeno de representação social, pois são objetos de discussão de grupos, que mexe com o cotidiano e a intimidade das pessoas, permitindo analisar a relação e a familiaridade que docentes e discentes possuem com estas no seu dia a dia. O uso das tecnologias tem possibilitado às sociedades a incorporação de novos significados e a materialização de novas práticas em um ritmo acelerado e dinâmico. E isso nos remete à importância de se considerar a abordagem sobre representações sociais, no sentido de entendermos as possíveis influências delas nas condutas, nos comportamentos, nas atitudes, nas tomadas de posição e na interpretação da realidade de alunos e professores.

A pesquisa sobre representações sociais nos permite compreender a dinâmica das interações sociais e clarificar os principais fatores que contribuem para o desenvolvimento das práticas sociais dos sujeitos. Tal estudo leva em consideração o conjunto de informações, crenças e anseios sobre as fake news, que são mobilizados e compartilhados por diferentes agentes no contexto escolar. Essa rede de saberes, integra a realidade comum de discentes e docentes que se socializam e utilizam as representações sociais nas ações cotidianas.

As Instituições de Ensino Superior (IES) se encontram diante de uma nova realidade,

com intenso predomínio do ciberespaço, da tecnologia e da cultura digital. E pesquisas como a que pretendemos desenvolver podem trazer contribuições significativas para redefinir e repensar os objetivos de ensino e aprendizagem no mundo digital; a estrutura curricular de cursos técnicos integrados, subsequentes e superiores; e as posturas dos seus principais agentes, discentes e docentes, com o advento das fake news.

Assim sendo, presente trabalho, teve como objetivo investigar o conteúdo e a estrutura das representações sociais sobre fake news de discentes ingressantes do curso técnico integrado em agropecuária do Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS)/Câmpus Nossa Senhora da Glória-SE.

MATERIAL E MÉTODOS

Os sujeitos foram abordados no segundo bimestre do curso do ano letivo 2019.1. Assim sendo, 47 estudantes do Curso Técnico Integrado em Agropecuária do IFS/Câmpus Nossa Senhora da Glória participaram como respondentes do nosso instrumento de coleta de dados. Inicialmente, à todos sujeitos, foram apresentados os objetivos da pesquisa, os procedimentos de análise e de tratamento dos dados, e a assinatura do Termo Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) como prevê o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

As respostas dos investigados foram coletadas por meio de dois questionários: um com a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) e um outro com questões de natureza socioeconômica, cultural, acadêmica e profissional. Os dois questionários foram disponibilizados na plataforma do Google Forms e respondidos nos smartphones dos próprios participantes.

A TALP consiste em solicitar aos sujeitos que evoquem, ou seja, falem ou escrevam palavras ou expressões que lhe venham à mente, após serem estimulados por um termo indutor que

geralmente caracteriza o objeto de estudo. Neste estudo, o estímulo indutor foi o termo “Fake News” e cinco o número de palavras solicitadas aos estudantes com posterior hierarquização destas em grau de importância.

A TALP é um recurso clássico e muito utilizada na abordagem estrutural das representações sociais, pois tem se mostrado útil nos estudos de estereótipos, percepções e atitudes, que são elementos fundamentais do seu conteúdo, da sua organização e da formulação de um campo estruturado. A partir dela, é possível conhecer o campo de representação a partir da identificação da organização e da hierarquização dos elementos que o compõem.

As respostas recolhidas da TALP foram apreciadas pelo *software interface de R pour les analyses multidimensionnelles de testes et de questionnaires (Iramuteq)*, versão 0.7 alpha 2, desenvolvido pelo pesquisador francês Pierre Ratinuad (2009), para o tratamento estatístico de materiais textuais. É um programa que possui versão em português, com interface simples e de fácil compreensão, e se ancora no ambiente estatístico¹ do *software R²* e na linguagem *python³* (Figura 2).

O IRAMUTEQ permite executar diferentes formas de análises sobre *corpus* textuais e tabelas de dados construídos a partir da ALP (com os sujeitos da pesquisa em linha e palavras em coluna), entre as quais: estatística textuais clássicas (identificação e recorte de unidades de texto, identificação e cálculo de frequência de palavras, etc.), pesquisa de especificidades de grupos, classificação hierárquica descendente (CHD), análise de similitude e nuvem de palavras (CAMARGO; JUSTO, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No tocante ao conjunto de evocações, a ALP alcançou um total de 235 palavras evocadas, sendo 85 dessas diferentes entre si. Quando submetidas e processadas no EVOC, resultou

num conjunto de 20 palavras diagramadas nas quatro regiões do quadro de quatro casas. Essas palavras foram incluídas nos quadrantes com base no número de evocações igual ou superior a três, conforme Tabela 1, de modo que as palavras evocadas que tiveram frequência mínima menor que este valor foram desconsideradas.

O ponto de corte relativo à coordenada de frequência média (fM) foi de 7,43, valores que dividem os quadrantes superiores e inferiores nos quadros. Com relação às ordens médias de evocação (OME), foram de 2,85, valores que dividem os atributos nos quadrantes da direita e da esquerda.

Tabela 1 - Elementos centrais e periféricos da representação social sobre Fake News relativos aos estudantes do 1º Ano do Curso Técnico em Agropecuária do IFS/GLÓRIA.

| fM >= 7,43 / OME < 2,85 | | | fM >= 7,43 / OME >= 2,85 | | |
|-----------------------------|----|-----|---------------------------|-----|-----|
| Elementos do Núcleo Central | f | OME | Elementos da 1ª periferia | F | OME |
| Mentiras | 29 | 2,5 | Força | 20 | 3,0 |
| Presidente | 12 | 2,8 | Fofoca | 10 | 3,2 |
| Manipulação | 8 | 2,1 | Política | 8,4 | 5,0 |
| fM < 7,43 / OME < 2,85 | | | fM < 7,43 / OME >= 2,85 | | |
| Elementos de contraste | f | OME | Elementos da 2ª periferia | f | OME |
| Corrupção | 5 | 2,2 | Desinformação | 7 | 2,9 |
| Notícias Falsas | 4 | 2,0 | Confusão | 6 | 3,3 |
| Redes Sociais | 4 | 2,5 | Difamação | 5 | 3,0 |
| Mídia | 3 | 2,7 | Crime | 3 | 3,3 |
| | | | Internet | 3 | 4,3 |
| | | | Lucro | 3 | 3,3 |
| | | | Deboche | 3 | 4,0 |
| | | | Intrigas | 3 | 3,3 |
| | | | Fama | 3 | 3,0 |
| | | | Morte | 3 | 4,0 |

Legenda: (f) = Frequência das Evocações; (fM) = Frequência Média das Evocações; OME = Ordem Média de Evocação.

Fonte: IRAMUTEQ, versão 0.7 alpha 2.

O primeiro quadrante, ou quadrante superior esquerdo, refere-se aos elementos mais prováveis do núcleo central das representações sociais do objeto investigado. Ele compreende as palavras evocadas prontamente⁴ e com alta frequência, isto é, fornecidas por um grande número de participantes.

O segundo quadrante ou quadrante superior direito (primeira periferia) comporta os vocábulos da primeira periferia, que indica os elementos periféricos mais importantes e mais próximos no núcleo central. São termos com alta frequência de evocação e evocados

tardamente⁵ e que indicam a possibilidade de já terem pertencido ou virem a pertencer ao núcleo central das representações sociais (OLIVEIRA, et al., 2005).

No terceiro quadrante, ou quadrante inferior esquerdo (zona de contraste), são encontrados os elementos com baixa frequência (pouco evocados) e evocados prontamente. Eles são chamados de *elementos de contrastes*, podendo evidenciar as noções contidas na primeira periferia ou a existência de um subgrupo minoritário com uma representação social diferente, cujo núcleo central seria constituído por um ou mais elementos desse quadrante.

O quarto quadrante, ou inferior direito (segunda periferia), revela os elementos com baixa frequência e evocados tardiamente. Eles são os mais afastados do núcleo central e considerados menos interessantes para a estrutura da representação do grupo social, uma vez que são evocados como últimas respostas, trazendo, com isso, aspectos mais particularizados (WACHELKE; WOLTER, 2011). No entanto, são considerados os mais claramente periféricos e passíveis de mudanças.

A construção do quadro de quatro casas, Tabela 1, nos possibilitou conhecer a estrutura e a organização interna da representação social dos estudantes referentes ao objeto *fake news*, bem como os elementos que possivelmente constituem o núcleo central e o sistema periférico da representação.

CONCLUSÕES

Os elementos centrais da representação social sobre fake news, *mentira, notícias falsas, presidente e manipulação*, sugerem a representatividade de um cenário cotidiano e real, em que se apresenta uma distribuição inconsequente de informações falsas e boatos através dos meios de comunicação, mídias sociais e digitais, que são favorecidos por

um atmosfera de multidirecionalidade e de possibilidades infinitas de propagação por meio dos diversos recursos mediáticos. Essa conjuntura, pode influenciar negativamente na tomada de posição e condutas de pessoas, de instituições de ensino e das entidades civis e governamentais. Assim sendo, com base nesse sistema e na funcionalidade das representações enquanto reflexo da realidade, consideramos que o objeto investigado se faz presente nas práticas sociais e na memória coletiva dos estudantes ingressantes do curso técnico integrado em agropecuária do IFS/ Câmpus Nossa Senhora da Glória-SE.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (orgs). **Estudos interdisciplinares de representação social**. São Paulo: AB, 1998. p. 27-38.
- OLIVEIRA, D. C. et al. Análise das evocações livres: uma técnica de análise estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P. (Org.) **Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais**. João Pessoa: UFPB/Editora Universitária, 2005. p. 573-603.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**. n. 2, v. 21, 2013. p. 513-518.
- FENTON, N.; FREEDMAN, D. Democracia fake, más notícias. **Comunicação & educação**. n. 1, 2018. p. 107-126.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas-SP: Papirus, 2012.

LUCENA, S. Culturas digitais e tecnologias móveis na educação. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 59, 2016. p. 277-290.

MERCADO, L. P. L. Formação docente e novas tecnologias. In: MERCADO, L. P. L. (org.). **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: EDUFAL, 2002. p. 09-26.

SERRES, M. **Polegarzinha**. Tradução de Jorge Bastos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

WACHELKE, J.; WOLTER, R. Critérios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 27, n. 4, 2011. p. 521-526.